

Sustentabilidade de Periódicos: Desafios ao Acesso Aberto

*Journal Sustainability:
Challenges for Open Access*

A Revista Brasileira de História (RBH), assim como outros periódicos na área de ciências humanas, enfrenta um momento decisivo em que a sustentabilidade das revistas científicas se entrelaça com as demandas da ciência aberta. A ciência aberta busca tornar a pesquisa científica mais acessível, transparente e colaborativa, democratizando o conhecimento e permitindo que autores, pesquisadores e leitores, independentemente de sua afiliação institucional ou localização geográfica, tenham acesso irrestrito à produção do conhecimento. No entanto, esse processo exige transformações profundas no modo como as revistas operam e se financiam, levantando a questão fundamental: “quem paga os custos do Acesso Aberto?”, como destacado pela historiadora Andrea Slemian no editorial da RBH (Slemian, 2023).

Essas mudanças têm sido especialmente desafiadoras devido à necessidade de equilibrar os custos crescentes com a garantia de acesso aberto e gratuito, frente à pouca disponibilidade de recursos públicos para a editoração de periódicos científicos que dependem exclusivamente desses aportes para sua manutenção. A demora e os constantes desencontros de informações quanto ao último edital do CNPq em 2024 alarmaram a comunidade de editores, especialmente na área de humanas, que depende de financiamentos públicos e editais de fomento para sua existência. A RBH, mantida exclusivamente por associações científicas sem fins lucrativos como a ANPUH, exemplifica essa realidade. A crescente demanda por recursos contrasta com o congelamento ou a redução dos financiamentos, como visto no edital do CNPq, que manteve inalterados os recursos da última chamada.

Conforme apontado pelo Comitê Consultivo da Coleção SciELO Brasil (2024), o Brasil tem mostrado uma importante representação na comunicação de pesquisas:

O Brasil teve nas últimas décadas uma destacada evolução na comunicação de pesquisas indexadas. Segundo o índice OpenAlex que se caracteriza por ampla cobertura, o Brasil ocupa o décimo lugar na produção científica mundial, com aproximadamente 150 mil artigos publicados em 2023. Já o índice Scopus de referência de indicadores de produção científica, o Brasil ocupa o 14º lugar com pouco mais de 75 mil artigos. Uma parte importante desses artigos é publicada por periódicos do Brasil (Morais, 2024).

É importante ressaltar ainda que, quanto mais aumentam os custos e exigências das publicações, menos recursos têm sido disponibilizados para esse fim. Conforme apontamos acima, o próprio edital do CNPq manteve os mesmos recursos da última chamada¹. Deste modo, o crescimento da produção científica não tem sido acompanhado por um investimento proporcional na editoração. Se transição para a ciência aberta é essencial para a democratização do conhecimento, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral tenham acesso livre às pesquisas, é basilar o reconhecimento da necessidade de mais investimentos para a comunicação e a divulgação científica.

Considerando que essa democratização tem custos significativos, desde a revisão e editoração até a manutenção de plataformas digitais e a atualização constante dos indexadores, como comunidade científica precisamos encontrar novas alternativas de financiamento que, ao mesmo tempo em que garantam publicação, acesso e circulação do conhecimento, assegurem estratégias de sustentabilidade dos periódicos.

Diante desse cenário, é imprescindível que universidades e órgãos de fomento à pesquisa, como a CAPES, o CNPq e as FAPs estaduais, adotem um papel mais ativo e estratégico para a reflexão quanto aos processos de sustentabilidade dos periódicos diante do atual cenário, uma vez que o financiamento adequado e contínuo dessas instituições é vital para manter a qualidade e a acessibilidade das publicações científicas. Além disso, é necessário um esforço conjunto para promover a valorização das revistas nacionais, reconhecendo a importância do trabalho editorial no contexto global. Segundo Fabiano Couto Corrêa da Silva e Lúcia da Silveira (2019, p. 11), precisamos construir uma ética de produção e difusão do conhecimento, que:

[...] Pode contribuir para contrabalançar as desigualdades em termos de concentração de informação, conhecimento e capital. A adoção de informação aberta como política universal para a promoção de conhecimento, de modo a contribuir para o desenvolvimento da humanidade, para a criatividade, a inovação, a formação de memórias coletivas e diversos imaginários, deve fazer parte das prioridades do Brasil e de suas regiões.

Neste volume, damos seguimento à nossa publicação contínua com estudos que exploram uma diversidade de temas históricos e culturais, evidenciando conexões interdisciplinares e a complexidade das relações sociais em diferentes temporalidades e espaços. Entre os temas abordados estão a relação entre tratados e capitulações entre a coroa espanhola e representantes indígenas na América do Sul, a loucura e a monomania em personagens literários, a imprensa e a representação racial no Brasil, e a representação da branquitude na imaginação indígena, revelando múltiplas formas de violência e racismo. Esses, dentre outros estudos, oferecem contribuições instigantes e diversificadas para o campo da história.

Sônia Meneses

Editora da Revista Brasileira de História

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

Departamento de História

sonia.meneses@urca.br <<https://orcid.org/0000-0001-5099-0530>>

REFERÊNCIAS

- MORAIS, Ana Marlene Freitas de et al. 2024. Manifestação do Comitê Consultivo da Coleção SciELO Brasil em prol de ajustes na Chamada CNPq/CAPES Nº 30/2023 – Programa Editorial 8 abril de 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnb-mnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.abecbrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Comite%CC%82_Consultivo_da_colec%CC%A7a%CC%83o_SciELO_Brasil-Manifesto-sobre-a-Chamada-CNPq-CAPES-N%C2%BA-30-2023-3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.
- SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. *TransInformação*, Campinas, v. 31, pp. 1-13, 2019.
- SLEMIAN Andréa. Sobre o acesso aberto e as nossas Revistas de História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 43, n. 93, 2023.

NOTA

¹ Na chamada CNPq n. 12/2022, o valor de aporte era de 3 milhões. Na chamada 2023/2024, o valor foi de 6 milhões. Considerando que não houve esse edital em 2023, o valor destinado, na média, permaneceu inalterado.

15/05/2025 - Este documento possui uma errata:
<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472024v44n96-12a>



ERRATA

Revista Brasileira de História RBH-2024

No Editorial “Sustentabilidade de Periódicos: Desafios ao Acesso Aberto”, DOI <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472024v44n95-12>>, e288382, publicado no periódico *Revista Brasileira de História*, vol. 44, n. 96, pp. 1-4.

Na página 1

Onde se lia:

Editorial – Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 44, nº 96, 2024 – e288382
<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472024v44n95-12>

Leia-se:

Editorial – Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 44, nº 96, 2024 – e288382
<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472024v44n96-12>